

| VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO | CIDADE | EDITORIA | DATA |
|---|-----------|----------|------------|
| Site Folha Web (https://www.folhabv.com.br) | Boa Vista | Política | 15/05/2019 |

Boa Vista/Roraima - 11 de janeiro de 2019

FOLHA
DE BOA VISTA

VENHA TRABALHAR COM A GENTE

ASSINE JÁ

COLUNAS BLOGS CIDADES ESPORTES POLÍCIA POLÍTICA VARIEDADES SAÚDE RÁDIO FOLHA FOLHA DIGITAL FALE CONOSCO

CÂMARA BRASIL-GUIANA

Governo discute melhorarias comerciais com a Guiana

Por **Ribamar Rocha**

Em 15/05/2019 às 01:23



Reunião com a Câmara Brasil-Guiana discutiu pontos para derrubar entraves para o comércio entre os dois Países (Foto: Ederson Brito)

O governador Antonio Denarium recebeu a diretoria da Câmara Brasil-Guiana no Palácio Senador Hélio Campos, nesta terça-feira. Na reunião, foram discutidos pontos para melhorar a relação comercial entre Roraima e o país vizinho.

A Câmara apresentou 15 pontos que dependem do Governo de Roraima ou da influência do governador em Brasília para que essa relação comercial, que já existe, fique ainda mais forte.

Entre os pontos propostos pela Câmara estão baixar a tarifa dos aeroportos para voos de pequeno porte; o fim da exigência do passaporte para entrar no País vizinho, já que a Guiana faz parte do Mercosul, e menos burocracia para o tráfego de carros brasileiros na Guiana.

Denarium destacou a boa relação entre os dois Países e que algumas negociações entre o Estado de Roraima e o País vizinho já estão em andamento.

"Vamos trabalhar para acabar com esses entraves começando com a Receita Federal, Polícia Federal, Tratado de Transporte Internacional, fiscalização sanitária e vegetal, todas as ações para o desenvolvimento de Roraima. Estou tratando junto com o Governo Federal para acabar com esses entraves que impedem o crescimento dos acordos comerciais internacionais entre o Brasil e a Guiana", enfatizou Denarium.

O presidente da Câmara, Remídio Monai, disse que a pauta apresentada ao governador foi discutida entre a classe empresarial e também foi encaminhada ao Itamaraty. Monai lembrou que a Guiana está crescendo economicamente e o Estado pode participar desse crescimento.

"Temos um fato novo com a Guiana produzindo petróleo e que deve crescer de 20 a 30% ao ano, e nós queremos, de alguma forma, participar desse crescimento com a contribuição do nosso País. A reunião foi muito produtiva e nós agradecemos ao governador", enfatizou.

<https://folhabv.com.br/noticia/Governo-discute-melhorarias-comerciais-com-a-Guiana/53310>

| VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO | CIDADE | EDITORIA | DATA |
|---|-----------|----------|------------|
| Site Folha Web (https://www.folhabv.com.br) | Boa Vista | Cidade | 15/05/2019 |

Boa Vista/Roraima - 11 de janeiro de 2019

/folhabv

FOLHA

DE BOA VISTA

VENHA TRABALHAR COM A GENTE

ASSINE JÁ

[COLUNAS](#) [BLOGS](#) [CIDADES](#) [ESPORTES](#) [POLÍCIA](#) [POLÍTICA](#) [VARIEDADES](#) [SAÚDE](#) [RÁDIO FOLHA](#) [FOLHA DIGITAL](#) [FALE CONOSCO](#)

PARA CONCLUIR TRABALHOS

Coordenação fala em dificuldade de diálogo com indígenas

Por [Ribamar Rocha](#)

Em 15/05/2019 às 01:34



O economista Haroldo Amoras explicou que saída antecipada da governadora prejudicou reunião com indígenas (Foto: Diane Sampaio/FolhaBV)

Com os trabalhos de estudos de campo parados desde 2017, depois que o Ministério Público Federal entrou com ação civil pública na Justiça, obrigando o Estado a ouvir as comunidades indígenas sobre o projeto de Zoneamento Ecológico e Econômico (ZEE), o coordenador de ZEE em Roraima, Francisco Santos, falou que está encontrando dificuldades de diálogo com algumas lideranças ligadas ao CIR (Conselho Indígena de Roraima) para concluir as oitavas.

Ele informou que o entrave no andamento da conclusão do projeto está na finalização das consultas aos indígenas, solicitadas pelo MPF, mas que equipes do governo continuam ouvindo as lideranças de comunidades, através de reuniões e audiências públicas.

“Estávamos em plena atividade nos estudos que compõem a primeira fase do ZEE quando saiu liminar de uma ação civil pública que pedia para fazer consultas às comunidades indígenas, embasado na legislação OIT 169, que embora determine a consulta, não estabelece um roteiro de como fazer. Constituímos um grupo de trabalho, inclusive com a participação de instituições indígenas, Procuradoria-Geral e Ministério Público Estadual, elaboramos um roteiro e começamos a fazer as consultas”, disse.

Já foram realizadas 13 reuniões e mais sete encontros com organizações indígenas, exceto os índios Waimiri-Atroari, que não têm representação em Roraima, mas no Amazonas.

“Conversamos com o Conselho Indígena de Roraima, mas ainda não conseguimos estabelecer uma agenda para irmos conversar com as lideranças nas suas comunidades, embora em março nossa equipe tenha participado da 48ª Assembleia Geral, no Lago Caracaranã, e que reuniu várias lideranças indígenas e aproveitamos para explicar sobre o zoneamento. Mas só depois de estabelecer uma agenda com o CIR é que vamos poder concluir essa etapa de consultas”, disse.

Segundo Francisco, se houver essa definição, as audiências serão finalizadas, dada a sequência aos estudos e a equipe passa para a última fase, que é traçar os prognósticos, dando para concluir o zoneamento até o final deste ano.

“Na nossa concepção, consultamos todas as organizações indígenas, só que precisamos colocar isso no entendimento do juiz que vai julgar o caso, já que a ação se encontra conclusa para sentença, mas depende do entendimento do juiz”, finalizou. (R.R)

Falta de ZEE prejudica crescimento do Estado

À Folha, o economista Haroldo Amoras citou que a falta de conclusão do Zoneamento Econômico Ecológico de Roraima (ZEE) deixa de oferecer vários benefícios para a expansão agrícola do Estado e citou pelo menos dois pontos.

O primeiro são os benefícios que o ZEE vai trazer para o Estado, de modo prático e imediato, em especial para produtores e empresários do agronegócio, destacando a redução da reserva legal na área de mata, de 80 para 50%, e o planejamento de reserva legal.

“Isso abre uma margem, de cada área, adicional de exploração de 30%, que é algo expressivo para produção agrícola do Estado”, disse.

O segundo ponto destacado se refere ao planejamento da área de reserva legal.

“O planejamento se impõe por uma necessidade e efeito de reserva legal e definir o espaço que será explorado e o processo de ocupação da área de produção tende a melhorar e ser maior devido à eficiência do planejamento”, disse.

Ele lembra que desde outubro de 2017 a Justiça Federal acatou pedido do Ministério Público Federal (MPF) e determinou que os trabalhos de elaboração do ZEE fossem suspensos até que se concluíssem as audiências com as lideranças indígenas.

“Há um entendimento do Ministério Público Federal de que as comunidades devem ser incorporadas ao estudo do ZEE e que sejam feitas oitivas destas comunidades dentro dos termos do MPF. Que seja cumprido um artigo da convenção 169, da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e que a Procuradoria-Geral do Estado contesta e aguarda decisão da Justiça e os trabalhos estão suspensos há mais de um ano e seis meses”, afirmou.

Ele citou que em 2017 foram feitas algumas reuniões nas comunidades indígenas, mas que ainda falta uma audiência pública com os líderes das comunidades indígenas da região da Raposa Serra do Sol.

“Ainda tem que ser feita uma reunião geral com os líderes das áreas de influência da Raposa Serra do Sol, Surumú e do CIMI (Conselho Indigenista Missionário)”, disse. “Essa reunião estava agendada para o dia 12 de dezembro de 2018, mas houve a saída da governadora Suely Campos e esse ato político alterou o calendário e cabe ao novo governo agendar essa reunião para marcar a audiência”, disse. (R.R)

<https://folhabv.com.br/noticia/Coordenacao-fala-em-dificuldade-de-dialogo-com-indigenas/53313>

| VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO | CIDADE | EDITORIA | DATA |
|---|-----------|----------|------------|
| Site Folha Web (https://www.folhabv.com.br) | Boa Vista | Cidade | 15/05/2019 |

Boa Vista/Roraima - 11 de janeiro de 2019

FOLHA
DE BOA VISTA

VENHA TRABALHAR COM A GENTE

ASSINE JÁ

COLUNAS BLOGS CIDADES ESPORTES POLÍCIA POLÍTICA VARIEDADES SAÚDE RÁDIO FOLHA FOLHA DIGITAL FALE CONOSCO

REABERTURA DA FRONTEIRA

Vendas crescem 75% em Pacaraima

Por **Ribamar Rocha**

Em 15/05/2019 às 01:23



Trânsito no Centro da cidade virou um caos depois da reabertura da fronteira (Foto: Divulgação)

A reabertura da fronteira entre Brasil e Venezuela, na sexta-feira, dia 10, fez o movimento do comércio em Pacaraima voltar a crescer. Segundo dados divulgados pelo presidente da Associação Comercial e Empresarial de Pacaraima, João Kleber Soares Borges, as vendas cresceram em média 75%, superando a retomada do crescimento anterior ao fechamento da fronteira.

Os setores mais procurados pelos venezuelanos são os de produtos que compõem a cesta básica, tanto no varejo quanto no atacado, em seguida aparecem vendas de pneus, óleos lubrificantes, materiais de construção, bebidas e refrigerantes.

“Os serviços de transportes rodoviários e alternativos como os de táxis, também, cresceram muito, entre outros serviços que conseqüentemente acabam sendo beneficiados pela roda da economia girando”, disse.

Por outro lado, Kleber citou o caos em que se tornou o trânsito das principais ruas da cidade. “O trânsito de veículos bate recorde quase todos os dias, a cidade não está preparada para comportar tantos veículos, a Prefeitura ainda chegou a sinalizar as principais ruas visando amenizar o caos, mas não adiantou muito e os comerciantes estão reclamando, pois sem local para estacionar acabou prejudicando os clientes, independentemente da nacionalidade, ao proibir a parada e estacionar veículos em toda a lateral direita das principais ruas do Centro da cidade”, disse.

Por telefone, o prefeito Juliano Torquato informou que fez algumas mudanças no trânsito na tentativa de melhorar o fluxo de veículos e evitar engarrafamentos.

“Fizemos uma engenharia de trânsito para melhorar o fluxo de veículos no Centro e disponibilizamos um local mais afastado para estacionamento e esperamos a compreensão dos comerciantes”, disse.

Sobre a segurança, já que o houve significativo aumento de imigrantes, e ao mesmo tempo de clientes nas lojas, Kleber falou que é necessário aumentar também o reforço na segurança pública.

“Embora tenhamos uma das fronteiras mais policiadas do País, está faltando apenas uma coordenação para melhor distribuição das funções de cada carreira”, disse. “Na minha opinião, deveria ser montado em Pacaraima um Comitê de Segurança Nacional com a coordenação do Exército Brasileiro”, justificou.

PEDÁGIO – Kleber Soares informou que muitos clientes venezuelanos afirmam que a Força Nacional Bolivariana continua cobrando pedágio de alguns motoristas, tanto nos caminhos alternativos, quanto na passagem oficial.

“Tanto na fronteira aberta como nas passagens alternativas, nada mudou e vários veículos venezuelanos continuam passando pelos caminhos alternativos mesmo com a reabertura da fronteira e sendo cobrado pedágio de motoristas”, afirmou. (R.R)

<https://folhabv.com.br/noticia/Vendas-crescem-75--em-Pacaraima/53311>

| <i>VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO</i> | <i>CIDADE</i> | <i>EDITORIA</i> | <i>DATA</i> |
|---|---------------|-----------------|-------------|
| Site Roraima em Foco (https://roraimaemfoco.com) | Boa Vista | Variedades | 15/05/2019 |



PARCERIA VAI GARANTIR PESQUISA PARA PRODUÇÃO DO CAMARÃO DE ÁGUA DOCE EM RORAIMA

Capa Interior Publicado em 14 de maio de 2019



Pesquisa vai atestar a possibilidade de comercialização do camarão da água doce, presente nos tanques de criação de peixes – Fotos: Raimundo Lima

Tratado como subproduto, o camarão de água doce poderá mudar essa realidade e passar a ser comercializado em Roraima. A iniciativa surgiu após o produtor de peixe Alexandre Fernandes Carvalho ter notado a presença dessa espécie nos 82 tanques localizados em uma propriedade no município de Cantá.

A partir daí, um contrato de comodato de bens móveis firmado nesta terça-feira, 14, entre IACTI (Instituto de Amparo à Ciência, Tecnologia e Inovação) e Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), vai permitir a continuidade da pesquisa “Aspectos produtivos do policultivo informal do camarão regional com o tambaqui”. O estudo já vinha sendo feito há um ano e agora ganhou reforço com a participação do IACTI. O contrato tem vigência de 12 meses.

A pesquisa consiste no estudo do cultivo da espécie de forma isolada ou consorciada, para introduzir no mercado local, já que 100% do camarão consumido em Roraima vêm de Estados Nordestinos e Belém, ao Norte.

Dessa forma, coube ao IACTI ceder em regime de comodato, um oxímetro digital, peagmetro digital, cilindro de oxigênio medicinal e redes de arrastos. Após um ano de uso, esse material deverá ser devolvido, caso o contrato não seja renovado.



Aluizio Nascimento

O diretor-presidente do IACTI, Aluizio Nascimento, disse que a assinatura desse termo consiste na troca de informações e tecnologia que vai chegar ao produtor, e, conseqüentemente fica bom para todo mundo. “Com isso, o produtor não erra [em função das pesquisas] e isso faz com que o Estado gire em todas as áreas. É muito importante esse tipo de parceria”, enfatizou.

Para ele, esse é também o caminho para a mudança da matriz econômica do Estado, com incentivo ao setor primário, por meio do fomento à pesquisa aplicada, adaptando, desenvolvendo e introduzindo novas tecnologias, com foco na competitividade.

“A pesquisa surgiu a partir da frequência de camarão em propriedades que cultivam peixe na região e propusemos um estudo em uma propriedade, no sentido de diversificar a piscicultura em Roraima”, disse o pesquisador da Embrapa, Sandro Pereira, ao informar que a primeira etapa da pesquisa já foi feita e os dados socializados com o IACTI.



Sandro Pereira

Para o chefe geral da Embrapa, Otoniel Ribeiro Duarte, esse tipo de parceria com o governo reforça a finalidade da Embrapa que é pesquisa e desenvolvimento de tecnologia para o

campo. “A tecnologia precisa chegar nas propriedades e a parceria com o governo permite isso, beneficiando a sociedade”, disse.

Produtor visualiza oportunidade de mercado

Há 10 anos, Alexandre Fernandes Carvalho investe na criação de peixes. Hoje a propriedade dele tem 82 tanques e na maioria há a presença de camarão de água doce, porém, na condição de subproduto (não é comercializado).



Otoniel Ribeiro Duarte

“Percebemos a presença do camarão de água doce e a nossa ideia é pesquisar o cultivo de forma isolada ou consorciada, para em seguida ver a possibilidade de comercialização”, detalhou, ao acrescentar que o quilo do camarão hoje em Roraima varia de R\$ 60 a R\$ 80, já que a espécie vem de outros Estados e encarece para o consumidor.

O camarão presente na propriedade do Alexandre é nativo e chega a medir 16cm. Por estar nos tanques de tambaqui e pirarucu, ele se alimenta dos restos da ração para peixe e os detritos gerados no ambiente.

Com a pesquisa, o camarão de água doce passa a ter atenção maior, com alimentação própria para a espécie. “A evolução da pesquisa que vai definir a possibilidade de comercialização do produto”, ressaltou, confiante, o produtor.

Atualmente, Alexandre produz 30 toneladas de tambaqui por mês. Todo o pescado é consumido em Roraima. “Vou investir no camarão para ter mais diversidade na produção e também por acreditar que o preço para o consumidor final será menor que o praticado hoje no mercado, já que a produção passa ser local”, enfatizou.

Leandro Freitas

<https://roraimaemfoco.com/parceria-vai-garantir-pesquisa-para-producao-do-camarao-de-agua-doce-em-roraima/>

| VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO | CIDADE | EDITORIA | DATA |
|---|-----------|------------|------------|
| Site Roraima em Foco (https://roraimaemfoco.com) | Boa Vista | Variedades | 15/05/2019 |



PRODUTORES DE BOA VISTA TRAÇAM METAS PARA O PLANTIO DE MILHO E SOJA

CAPA INTERIOR PUBLICADO EM 14 DE MAIO DE 2019



*Serão mais de 500 hectares de plantação de milho e soja, um total de 28 famílias atendidas –
Fotos: Andrezza Mariot*

Os produtores do Assentamento Nova Amazônia, zona rural de Boa Vista, estão se preparando para o plantio da Safra 2019. Na manhã desta terça-feira, 14, eles estiveram reunidos com os representantes da Secretaria Municipal de Agricultura e Assuntos Indígenas (Smai) para definir as estratégias da produção que se inicia nos próximos dias.

Durante o encontro, os produtores conheceram a forma correta de operar as máquinas utilizadas para plantio e como fazer a distribuição de sementes com os fertilizantes necessários para evitar prejuízos na produção e preservar o meio ambiente.

Serão mais de 500 hectares de plantação de milho e soja, um total de 28 famílias atendidas, as quais já aderiram ao Plano Municipal de Desenvolvimento do Agronegócio (PMDA), criado pela Prefeitura de Boa Vista para incentivar e fomentar a produção agrícola no município.



Por meio do PMDA, os agricultores recebem insumos, são capacitados e têm acesso a máquinas para executar as operações de campo. Os investimentos retornam 100% para as cooperativas na obrigatoriedade de serem reinvestidos no ano seguinte.

“As condições que estamos oferecendo aqui na região, é com base no alto indicador de produtividade que temos na área rural. A expectativa é termos uma das melhores safras do estado e até mesmo do Brasil. Estamos oferecendo tudo que a terra está pedindo, de fertilidade e qualidade nas sementes. O que existe hoje de oferta de mercado para formar lavoura de milho e soja vai ser feito no Nova Amazônia”, destacou o secretário municipal de Agricultura e Assuntos Indígenas, Marlon Buss.

Naira Sousa

<https://roraimaemfoco.com/produtores-de-boa-vista-tracam-metas-para-o-plantio-de-milho-e-soja/>

| VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO | CIDADE | EDITORIA | DATA |
|--|-----------|------------------|------------|
| Site G1 Roraima (https://g1.globo.com) | Boa Vista | Bom Dia Amazônia | 15/05/2019 |



Prêmio Samuel Benchimol valoriza projetos sustentáveis em Roraima

MAIS INFORMAÇÕES > | [Twitter](#) | [Curtir 0](#)



Todos os Vídeos 15 mai <> mais vistos | [Q](#) palavra-chave



<http://g1.globo.com/rr/roraima/videos/t/todos-os-videos/v/premio-samuel-benchimol-valoriza-projetos-sustentaveis-em-roraima/7616673/>

| VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO | CIDADE | EDITORIA | DATA |
|-----------------------------------|----------|----------|------------|
| Site G1 (https://g1.globo.com) | Brasília | Economia | 15/05/2019 |



Paulo Guedes diz que previsão de crescimento do PIB em 2019 caiu para 1,5%

Pelo Orçamento enviado em 2018, crescimento estimado era de 2,5%. Segundo ministro, economia está 'no fundo do poço', e está 'nas mãos' do Legislativo tirar o Brasil desta situação.

Por Alexandro Martello, G1 — Brasília
14/05/2019 18h01 Atualizado há 15 horas



O ministro da Economia, Paulo Guedes, ao participar de uma audiência no Congresso nesta terça-feira (14) — Foto: Pablo Valadares/Câmara dos Deputados

O ministro da Economia, **Paulo Guedes**, afirmou nesta terça-feira (14) que a previsão de crescimento do Produto Interno Bruto (**PIB**) neste ano caiu para 1,5%. Para Paulo Guedes, a economia brasileira está "**no fundo do poço**".

Paulo Guedes deu as declarações ao participar de uma audiência na Comissão Mista de Orçamento do Congresso Nacional (CMO).

No ano passado, o governo Michel Temer enviou, e o Congresso Nacional aprovou, o Orçamento de 2019. Conforme o documento, a **previsão era o PIB crescer 2,5%**.

"O crescimento, que era 2% quando fizeram as primeiras simulações, já caiu para 1,5%. Já começa o contingenciamento de verba", declarou Paulo Guedes.

Questionado sobre a nova previsão apresentada por Guedes, o secretário de Fazenda do Ministério da Economia, Waldery Rodrigues, afirmou que o governo conversa com os agentes de mercado que fazem as previsões, e que as "parametrizações" são "muito próximas".

"O que nós temos, efetivamente, é a revisão do PIB, que será anunciada e que aponta para números abaixo de 2%", disse o secretário.

Nesta segunda (13), o **Banco Central** divulgou um relatório segundo o qual os analistas do mercado financeiro estimam que **o PIB crescerá 1,45% neste ano.**

Conforme o colunista do G1 e da GloboNews João Borges, o Brasil está "**à beira da recessão**".

'Fundo do poço'

Paulo Guedes também afirmou no Congresso que a economia do país está no "fundo do poço" e, na avaliação do ministro, está "nas mãos" do Congresso tirar o Brasil dessa situação, com a aprovação de reformas propostas pelo governo.

"Independente de o mercado querer que as coisas aconteçam rapidamente, a nossa realidade é que nós estamos no fundo do poço", afirmou Paulo Guedes.

"Então, não adianta achar que nós vamos crescer por fora, que vamos crescer 3%. Não é a nossa realidade. A nossa realidade é o seguinte: estamos lá no fundo. Agora, está nas mãos da Casa [Congresso Nacional] nos tirar do fundo do poço, com esse equacionamento fiscal", acrescentou.

Copom

Mais cedo, nesta terça-feira, foi divulgada a ata da última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), segundo a qual o PIB pode registrar retração no primeiro trimestre deste ano.

Guedes afirmou que, assim que as reformas forem aprovadas, a resposta da economia será rápida.

"As pessoas dizem: 'A economia não está respondendo rapidamente'. Eu pergunto: 'Respondendo a quê?' Se é para responder, é para responder a alguma coisa. O que que nós fizemos para ela crescer? Nós não

aprovamos nada. Não fizemos nada, como ela vai sair crescendo? Só na base da saliva, da expectativa, do sonho? Não", argumentou o ministro.

De acordo com Guedes, a estratégia de crescer na base de declarações de autoridades da área econômica já foi tentada em governos do passado. Na visão do ministro, "funciona durante um certo tempo, e ali na frente colapsa tudo".

Novo contingenciamento

De acordo com Paulo Guedes, um novo bloqueio de gastos deve ser anunciado ainda neste mês para cumprir a meta fiscal. Pela meta, o governo estima déficit primário de R\$ 139 bilhões.

"Quando cai para 1,5% [a previsão de alta do PIB], as receitas são menores ainda e aí já começam os planejamentos de contingenciamento de verba para frente. Já começam as trajetórias futuras de despesas a serem apertadas, já começa todo mundo a falar: 'Olha, vai ter que contingenciar'. Não são cortes, são contingenciamento. São preparatórias ainda", declarou.

Imposto de Renda

Sobre a correção da tabela do Imposto de Renda, **proposta pelo presidente Jair Bolsonaro**, o ministro da Economia afirmou que o governo está "no meio de uma batalha" e que, portanto, não adianta chamá-lo para "outra guerra".

No último fim de semana, Bolsonaro afirmou que orientou o ministro Guedes a corrigir a tabela no próximo ano com base na inflação. "Alguém do ministério, que não foram meus secretários, tem sempre um cara que trabalha, conhece os números, gosta desse ou daquele jornalista, fez os cálculos era entre R\$ 50 bilhões e R\$ 60 bilhões [o custo de correção da tabela]", declarou.

<https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/05/14/previsao-de-crescimento-do-pib-caiu-para-15percent-neste-ano-afirma-paulo-guedes.ghtml>